

Sermão 311

O desprezo pelos bens do mundo.

Para a festa de São Cipriano de Cartago, mártir III.

Santo Agostinho

Análise

Esse desprezo nos é inspirado por vários motivos. 1) O exemplo dos mártires e, particularmente, o de São Cipriano, nos convida a desprezar os bens do mundo e a nos afastarmos deles como de um visgo fatal que tira da alma sua energia. 2) As Escrituras, com as quais devemos colocar nossos costumes em harmonia, como o dançarino se coloca em harmonia com a música e que nos prescreve o desapego ao mundo. 3) Ao não nos apegarmos ao mundo, faremos um bom uso das riquezas do mundo e não seremos seus escravos para fazer o mal. 4) Ao distribuir os bens do mundo tanto aos maus quanto aos bons, Deus mostra que esses bens não são grandes bens e que ele os vê como pouco dignos de sua estima e da nossa. 5) Por fim, o que nos deve afastar completamente desses bens e nos levar a acumular um tesouro no céu, são os males com os quais eles estão misturados.

01 - A sabedoria e a paciência conquistam o mundo.

Foi o martírio do bem-aventurado Cipriano que fez este dia ser para nós um dia de festa. Foi o brilho de sua vitória que nos reuniu com tanta devoção neste lugar.

Mas a celebração da festa dos mártires deve ser a imitação de suas virtudes. É fácil honrar um mártir, é grande reproduzir sua fé e sua paciência. Cumpramos o primeiro destes deveres, aspirando realizar o segundo. Celebremos a glória para, principalmente, nos dedicarmos à imitação.

O que louvamos na fé de um mártir? É que, em favor da verdade, ele combateu até à morte e, por consequência, venceu. É que ele desdenhou das carícias do mundo. É que ele não cedeu às suas fúrias e que, vencendo o mundo, ele se elevou até Deus.

Quantos erros e terrores existem no mundo! Nosso santo mártir triunfou sobre esses erros com a sabedoria e sobre esses terrores com sua paciência.

Que maravilha ele realizou! Caminhando atrás do Cordeiro, ele venceu o leão. A raiva do perseguidor era o rugido do leão. Mas, mirando o Cordeiro estabelecido no céu, o mártir esmagou sob seus pés o leão estabelecido na terra. Foi este Cordeiro que, com sua morte, aniquilou a morte. Suspenso no cadafalso, ele derramou seu sangue e resgatou o mundo.

02 - Os Apóstolos morreram em testemunho ao Senhor.

Antes caminharam os Apóstolos, os carneiros do rebanho sagrado. Após terem visto o Senhor Jesus preso na cruz; após terem chorado sua morte e terem se assustado ao vê-lo ressuscitado, eles o amaram com seu poder e derramaram seu sangue para afirmar o que eles viram nele.

Pensem, meus irmãos, o que foi para esses Apóstolos serem enviados ao mundo, pregarem a ressurreição de um homem morto e sua ascensão ao céu; sofrerem, enfim, para pregarem isso, tudo o que era capaz de infligir o mundo em fúria: as privações, o exílio, as correntes, as torturas, as chamas, os dentes das feras, a crucificação, a morte.

Por que eles sofreram assim, eu lhes pergunto, meus irmãos? Foi para sua própria glória que morreu Pedro? Pedro pregava ele mesmo?

Ele morreu, mas foi para a glória de outro. Ele se deixou ser levado à morte, mas foi para o culto de outro.

Ah! Ele teria feito isso se, com a consciência de possuir a verdade, ele não tivesse sido abrasado pelas chamas do amor?

Os Apóstolos viram o que eles ensinaram. Se eles não tivessem visto, eles morreriam para sustentar o que ensinavam?

E, após terem visto, eles deveriam negar o que viram? Eles não negaram e proclamaram a morte Daquele que eles sabiam estar vivo.

Ah! Eles sabiam por qual vida eles desprezavam esta vida. Eles sabiam por qual felicidade eles sofriam um infortúnio efêmero; por quais recompensas eles sofriam tantas privações.

O que eles acreditavam não podia ser comparado com o mundo inteiro, pois haviam lhes dito: *Que servirá a um homem ganhar o mundo inteiro, se vem a perder sua alma?*¹

O mundo, com seus encantos, não os retardou em sua corrida.

Sua felicidade passando, não os impediu de passar. Por mais brilhante que ela fosse, era preciso deixá-la aqui. Não se pode levá-la para a outra vida. Muito frequentemente ela nos deixa aqui ainda enquanto vivemos.

03 - Os mártires nos ensinam, com seus exemplos, o desprezo pelo mundo.

Cristãos, desprezem, portanto, este mundo! Desprezem o mundo! Desprezem-no!

Os mártires o desprezaram, os Apóstolos o desprezaram e ele foi desprezado também por este bem-aventurado Cipriano, cuja memória celebramos hoje. Vocês desejam riquezas, honras, saúde; ele desprezou tudo isso e, no entanto, vocês estão hoje reunidos em sua memória.

¹ Mateus 16: 26. *Quid enim prodest homini, si mundum universum lucretur, animæ vero suæ detrimentum patiatur?*

Por que, eu lhes pergunto, amar tanto o que desprezou tão fortemente aquele que vocês honram com tanta solenidade e que vocês não honrariam, se ele não tivesse desprezado tudo isso?

Como pode ser que os vejo tão apegados aos bens que foram desprezados por aquele que vocês veneram? Aquela que vocês não venerariam, se ele não tivesse desdenhado de tudo isso.

Evitem vocês também amar esses bens. Ele não entrou para lhes fechar a porta. Desprezem-nos vocês também e entrem em seguida. A abertura é grande e o próprio Cristo é a porta. Essa porta foi aberta quando ele teve seu lado perfurado por uma lança. Lembrem-se do que ocorreu dali e vejam como vocês poderão entrar ali.

Quando o Senhor estava suspenso e morrendo na cruz, ele teve seu lado aberto por uma lança e dali jorrou água e sangue². Uma purifica vocês e o outro serve de resgate para vocês.

04 - O amor às coisas terrenas é um laço para a alma.

Amem e não amem. Amem, sob um ponto de vista e não amem sob outro. Amar pode ser proveitoso, mas também pode ser um estorvo.

Não ame o que pode ser um estorvo, se você não quer encontrar um tormento. O que se ama sobre a terra vira um estorvo; é um

² Cf. João 19: 34.

visgo para as asas do espírito; ou seja, para as asas das virtudes, com as quais voamos para Deus.

Você não quer se deixar prender, mas ama o visgo? Ser aprisionado suavemente é ser menos prisioneiro?

Quanto mais você ama, mais você fica sufocado.

Ao ouvir estas palavras, você aplaude, você aclama, você se mostra contente. Escute não a mim, mas à Sabedoria. Eu quero ações e não conversa fiada, ela diz.

Louve a Sabedoria por sua vida. Louve-a, não clamando-a, mas se colocando de acordo com ela.

05 - Os cantos profanos e a dança proibida no lugar sagrado onde repousa Cipriano.

O Senhor disse, no Evangelho: *Cantamos para vocês e vocês não dançaram*³.

Eu pronunciaria aqui estas palavras, se não as tivesse lido? Espíritos zombeteiros riem de mim, mas eu tenho comigo a autoridade.

Se eu não tivesse mencionado aqui de quem são as palavras *Cantamos para vocês e vocês não dançaram*, quem de vocês as suportaria em minha boca? Será que elas significam que devemos dançar aqui, quando se canta algum salmo?

Não faz muito tempo, dançarinos insolentes invadiram este lugar. Sim, este lugar, onde repousa o corpo de um mártir tão santo,

³ Mateus 11: 17. *Cecinimus vobis et non saltastis.*

como se lembram aqueles que já são avançados em idade, foi invadido por insolentes e corrompidos dançarinos.

Durante toda a noite cantou-se aqui coisas infames e a dança acompanhou esses cantos.

Mas, quando o Senhor manifestou sua vontade ao seu bispo, nosso santo irmão; desde o dia em que se passou a celebrar aqui as santas vésperas, esse flagelo, após ter resistido por muito tempo, acabou por ceder, diante do zelo; acabou por desaparecer com confusão, diante da sabedoria.

06 - Para os que estão em harmonia, canto e vida.

Agora então, pela graça de Deus, essas desordens não são mais cometidas aqui. Assim, não celebramos em favor dos demônios, dos jogos onde se repetem essas cenas para o prazer desses demônios venerados e que comunicam aos seus adoradores sua depravação e sua sujeira.

Mas celebramos a santidade e a festa dos mártires. Aqui então não se dança mais e, embora não se dance mais, lemos estas palavras no Evangelho: *Cantamos para vocês e vocês não dançaram*. Repreendemos, censuramos, acusamos aqueles que não dançaram.

Longe de nós o pensamento de recordar aqueles insolentes. Escutemos o que quer nos mostrar a divina Sabedoria.

Cantar é ordenar e dançar é praticar. O que é dançar, se não é colocar os movimentos dos membros em harmonia com o canto?

Neste momento, qual é o nosso canto, o canto para nós? Eu não direi. Eu não quero dizer de mim mesmo. Sou melhor repetidor do que autor.

Eis nosso canto: *Não ameis o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai. Porque tudo o que há no mundo - a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida - não procede do Pai, mas do mundo. O mundo passa com as suas concupiscências, mas quem cumpre a vontade de Deus permanece eternamente*⁴.

07 - Os que dançam em harmonia com o canto espiritual.

Que canto, meus irmãos! Vocês acabam de ouvir o cantor. Façam agora os dançarinos ouvirem. Façam na regularidade de suas vidas o que fazem os dançarinos com os movimentos regulares de seus membros. Façam isso interiormente. Coloquem a harmonia em seus costumes; arranquem deles a cupidez e coloquem lá a caridade.

Tudo o que produz essa árvore da caridade é bom. Assim como a cupidez não produz bem algum, a caridade não produz nenhum mal.

⁴ 1 João 2: 15-17.

Repetimos esta doutrina, a louvamos e ninguém, no entanto, muda.

O que estou dizendo?! Isto não é verdade. Os pecadores mudaram. Muitos senadores mudaram também.

Cipriano também mudou. Ele, cuja memória hoje honramos. Ele mesmo escreve, ele mesmo atesta a vida que levava anteriormente e o quanto ela era infame, ímpia, horrível e detestável⁵.

Ele ouviu o cantor e dançou de acordo com ele. Não fisicamente, mas espiritualmente. Ele se pôs em harmonia com o canto santo; com o canto novo. Ele se pôs de acordo com ele. Ele amou, ele perseverou, combateu e triunfou.

08 - São as pessoas más que fazem maus os tempos.

Direi a vocês também: “Os tempos são maus, os tempos são duros, os tempos são infelizes! Vivam sabiamente e vivam de maneira a mudar os tempos. Se você mudar o tempo, você não tem mais motivo para se queixar”.

O que é, afinal, o tempo, meus irmãos? O tempo é a extensão e a sucessão dos séculos.

O sol se levanta e, após transcorridas doze horas, ele se põe no lado oposto do mundo. No dia seguinte, ele se levanta novamente,

⁵ Cf. Cipriano. *Carta a Donato*, Cap. 2, 3.

para, da mesma forma, igualmente se deitar. Conte quantas vezes ele faz isso e isso é o tempo.

Pois bem! Quem se feriu com o levantar do sol? Quem se feriu com o por do sol?

O tempo então não fere ninguém. São as pessoas que ferem as pessoas.

Ó dor profunda! Vemos pessoas feridas, pessoas espoliadas, pessoas oprimidas. Quem faz isso? Não são leões, não são serpentes, não são escorpiões. São pessoas.

Os que são feridos gemem. Mas eles também, se pudessem, não fariam o que condenam nos outros? É o quanto o crítico pode fazer o que critica, que nos mostra o que ele é. Eu o louvo, eu o louvo, mas quando ele não faz o que criticou.

09 - O ouro pode fazer muito bem ou muito mal.

Assim, meus caríssimos irmãos, vejam como ficam exaltados aqueles que parecem poderosos no mundo, quando eles não fazem todo o mal que eles podem.

A Escritura aplaude aquele *que não correu atrás do ouro, que não colocou sua esperança no dinheiro e nos tesouros*⁶. É o ouro que deve correr atrás de você e não você atrás do ouro.

⁶ Eclesiástico 31: 8.

O ouro é bom, propriamente, pois Deus não criou nada de mau. Não seja mau e o ouro não será mau.

Vou colocar o ouro nas mãos de uma pessoa de bem e numa pessoa má.

Quando o ímpio se apropria dele, ele oprime o pobre, corrompe os juízes, perverte as leis, provoca perturbação na sociedade. Estes são os efeitos do ouro nas mãos do ímpio.

Quando a pessoa de bem recebe esse ouro, ela alimenta os pobres, dá roupas a quem não as tem, liberta os oprimidos e resgata os prisioneiros.

Quanto bons efeitos produz o ouro em poder de uma pessoa de bem! Quanto ele produz de mal quando é propriedade do ímpio!

Por que às vezes acontece de você dizer, com humor: “Ah! Se pelo menos ele não tivesse ouro!”?

Não o ame, ímpio! Você é seu escravo.

Gente boa, ele te obedece!

Ele te obedece? O que isto quer dizer?

Quer dizer que você manda nele e ele não manda em você. Que você é o senhor e ele o servo.

10 - Os justos e os ímpios no seio da Igreja.

Retornemos às palavras do texto sagrado. *Não correu atrás do ouro, não colocou sua esperança no dinheiro e nos tesouros! Ele*

*podia transgredir a lei e não a violou; ele podia fazer o mal e não o fez. Quem é esse homem para que o felicitemos?*⁷

Esse homem está aqui ou quem é assim?

Muitos me escutam. Há aqui quem seja assim?

Longe de mim, no entanto, o pensamento de que não haja pelo menos algum, ou melhor, pelo menos alguns.

Longe de mim desesperar-me com tantos pais de família!

Quando se vê de longe um terreno, parece que ele só contém palha. Mas quando chegamos perto, vemos os grãos.

Na palha percebemos com dificuldade uma grande quantidade de grãos escondidos.

É nessa palha batida pela vara que encontramos o grão que se desprende dela. Ele está lá! Certamente que ele está lá!

Isto é o que vê Aquele que semeou, que colheu, que juntou sua colheita na eira. Ele vê lá o que deve encher seu celeiro, quando a peneira passar por lá.

O tempo das perseguições passou recentemente. Quantos grãos não vimos então?

Foi então que vimos coberta de glória a Massa Cândida de Útica⁸. Foi então que surgiu o bem-aventurado Cipriano, como um grão magnífico e escolhido.

⁷ Eclesiástico 31: 8-10.

⁸ Ver sermão 306.

Quantos ricos desprezaram suas riquezas! Quantos pobres, pelo contrário, sucumbiram à tentação!

No momento dessa tentação, que foi como uma peneirada, houve ricos a quem o ouro não prejudicou e pobres que não se beneficiaram do fato de não tê-lo. Uns foram vencedores e os outros vencidos.

11 - O bom e o mau uso das coisas.

Não se fazem costumes regrados sem amores regrados. Suprima o ouro da sociedade humana; ou melhor, não o suprima, para testar a sociedade.

Se para evitar a blasfêmia, Deus fizesse os humanos perderem sua língua, quem deles o louvaria? É da língua que você deve se queixar?

Observe uma pessoa que cante bem. Que belo instrumento é então a língua!

Quando essa língua obedece a uma alma virtuosa, eu vejo a noção do bem espalhada, a paz estabelecida, os aflitos consolados, os libertinos corrigidos, as cóleras reprimidas, Deus louvado, o Cristo pregado, a alma abrasada pelo amor. Um amor divino, não o amor humano; um amor espiritual e não um amor carnal.

Estes são os bons efeitos produzidos pela língua. Por que ela os produz? Porque ela serve de instrumento a uma alma virtuosa.

Suponho, pelo contrário, que ela pertença a um ímpio. Você verá blasfêmias, querelas, calúnias, delações. Todos estes males vêm da língua, porque essa língua é o instrumento de um ímpio.

Não prive a sociedade dos seus bens. Não a prive. Apenas que ela faça bom uso deles.

Há, de fato, bens que são apenas para os bons e há aqueles que são tanto para os bons quanto para os maus. Os bens que só são para os bons são a piedade, a fé, a justiça, a castidade, a prudência, a modestia, a caridade e outras virtudes semelhantes. Os bens que são tanto para os bons quanto para os maus são a riqueza, as honras, o poder temporal, a condução de negócios, a própria saúde do corpo. Eles são vantagens reais, mas precisam estar nas mãos de pessoas de bem.

12 - Porque Deus concede os bens temporais também aos ímpios.

Mas há o murmurador que procura constantemente criticar até mesmo Deus e que faria muito melhor se se voltasse para ele mesmo, se observasse, se repreendesse e se corrigisse. Esse crítico, esse questionador vai então me fazer esta objeção: “Por que Deus, que governa todas as coisas, concede esses bens aos ímpios? Ele só deveria concedê-los às pessoas de bem?”

Você acha que eu lhe mostrarei os desígnios de Deus? Quem é você? A quem você se dirige? O que é que você pergunta?

Em minha opinião, no entanto __ pelo menos na medida em que posso compreender e que Deus conceda me esclarecer __ há um motivo que talvez não o satisfaça, mas que satisfará seguramente alguém daqui.

Eu vou então cantar. É impossível que, em um público tão grande, eu não encontre alguém para dançar.

Escute, sábio! Sábio às avessas. Escute! Quando Deus concede esses bens, mesmo aos maus, é para instruir aquele que deseja se dedicar a compreender. Isto não é um erro de Deus.

Vejo que você não me compreende ainda. Escute então o que acabo de dizer. Você, a quem eu me dirijo. Você, que reclama de Deus. Você, que censura Deus por conceder, mesmo aos ímpios, esses bens terrestres e temporais que, em sua opinião, só deveriam ser concedidos aos bons.

É, de fato, sobre isso que se apoia a impiedade mortal dessas pessoas que chegam até a acreditar que Deus não se preocupa com os assuntos humanos.

Vejam o que eles dizem e como eles raciocinam: “Se Deus se ocupasse com os assuntos humanos, esta pessoa seria rica? Aquela receberia honrarias? Aquela outra teria poder? Deus não se ocupa com os assuntos humanos. Se ele se ocupasse, somente aos bons ele concederia bens”.

13 - O bens aos maus devem estimular o desejo por bens melhores.

Volte-se para o seu coração e de lá eleve-se até Deus, pois você está bem perto de Deus, quando chegou ao seu coração.

Quando você fica chocado com essa distribuição, você saiu de você mesmo e se exilou de seu próprio coração. Você se perde ao se preocupar com o que está fora de você. Você está em você mesmo e esses bens estão fora de você. São bens, é verdade, mas eles estão do lado de fora.

O ouro, a prata, qualquer moeda, roupas, clientela, servidores, rebanhos, honrarias, tudo isso não está fora de você?

Pois bem! Se essas coisas insignificantes, terrestres, temporais, efêmeras não fossem concedidas também aos maus, os bons as considerariam bens de alto valor.

Deus então, ao concedê-las aos maus, ensina você a desejar bens melhores.

Eu declaro: ao governar assim as coisas humanas, Deus, seu Pai, parece falar a você, dirigir-se a você, para lhe dar o sentido que te falta __ como a uma criança __ dessas palavras que acabo de te mostrar, com tanta confiança quanto mais ele condesceda permanecer em mim mais intimamente.

Suponha então, que fale assim a você, esse Deus que o renovou e o adotou:

“Ó meu filho! Por que se levantar todo dia, rezar, dobrar os joelhos, bater com a testa no chão, até mesmo chorar algumas vezes e me dizer: ‘Meu Pai, meu Deus, dai-me riquezas’?”

“Se eu as desse, você me estimaria muito e acreditaria ter recebido muito. Mas, por tê-las pedido, você as recebeu. Faça bom uso delas.

“Antes de tê-las, você era humilde. Depois que as recebeu, passou a desprezar os pobres.

“Que bem é esse que o tornou pior? Ele o tornou pior porque você já era mau e, não sabendo o que poderia ser acrescentado à sua maldade, você me implorou esses bens. Eu os dei a você e eu o testei. Você os encontrou, mas também encontrou você mesmo. Você não se conhecia, quando não os tinha.

“Corrija-se! Vomite essa cupidez e beba caridade.

“O que me pede de tão grande, clamando ao seu Deus? Você não vê a quem, a que pessoas eu dei isso?”

“Se o que você me pede tivesse tanto valor, os ladrões possuiriam? Isso seria visto nas mãos de infieis; daqueles que me blasfemam; do ator infame; da impudica cortesã? Toda essa gente teria ouro, se ouro fosse um bem tão grande?”

“O ouro então não é um bem? Você pode me perguntar. O ouro é um bem, seguramente. Mas com esse ouro, que é um bem, os maus fazem o mal e os bons fazem o bem. Desta forma, vendo a quem eu o

concedo, peça-me algo melhor; alguma coisa maior. Peça-me os bens espirituais. Peça-me a mim”.

14 - O mundo, mesmo amargo, não deixa de ser amado.

Mas, você continua, há no mundo iniquidades, crueldades, infâmias e coisas detestáveis.

O mundo é horrível, não o ame então.

Oras! Ele é assim e é amado! É uma casa caindo aos pedaços e mesmo assim hesita-se em deixá-lo!

Quando as mães ou as amas-de-leite veem as crianças já crescidas e percebem que não convém mais dar-lhes leite; se essas crianças lhes pedem o seio de forma importuna, para não alimentar-lhes esse hábito, elas colocam no mamilo alguma coisa de amargo, que afastará a criança e a impedirá de continuar pedindo.

Se o mundo é para você algo tão amargo, por que continuar desfrutando dele com tanto prazer? Deus o encheu com amarguras e você ainda suspira por ele. Você está apegado a ele e o suga, de alguma forma. Você só encontra prazer nele e só nele? Por quanto tempo isso durará?

Imagine se tudo no mundo fosse doce; como você o amaria!

Suas amarguras o desagradam? Escolha outro tipo de vida. Ame Deus; despreze os bens do mundo. Desdenhe dos bens buscados

pelas pessoas, pois você vai ter que deixá-los, já que não permanecerá aqui para sempre.

No entanto, por pior que seja o mundo; por mais amargo; por mais cheio que seja de calamidades; supondo que Deus prometa a você deixá-lo aqui para sempre; você não seria tomado pela alegria, não exultaria, não lhe daria graças? Por quê? Só para não ver mais o fim de sua miséria?

Ah! O maior infortúnio é aquele que se faz amar. Ele seria menor, se não fosse amado. Ele é tão mais deplorável quanto mais é amado.

15 - Acumule tesouro no céu, no alto do coração.

Há, meus irmãos, outra vida. Após esta, há outra; estejam certos disso.

Preparem-se para ela. Desprezem todos os bens presentes.

Você os tem? Use-os bem. Não os tem? Não os deseje com sua cobiça.

Envie-os. Faça com que sejam transportados na sua frente. Envie-os para onde deve ir o que você tem aqui.

Escute o conselho que dá a você o Senhor: *Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e as traças corroem, onde os ladrões furtam e roubam. Ajuntai para vós tesouros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem e os ladrões não furtam*

*nem roubam. Porque onde está o teu tesouro, lá também está teu coração*⁹.

É dito a você diariamente, fiel: “Corações ao alto!” Mas, como se dissessem a você o contrário, você sepulta seu coração na terra. Saia daí!

Você tem riquezas? Faça o bem.

Você não as tem? Evite reclamar de Deus.

Ouçam-me pobres! O que vocês não têm se vocês têm Deus?

Ricos, ouçam-me também! O que vocês têm que não obtiveram de Deus?



⁹ Mateus 6: 19-21.

Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Conteúdo

Sermão 311	1
Análise.....	1
01 - A sabedoria e a paciência conquistam o mundo.	2
02 - Os Apóstolos morreram em testemunho ao Senhor.	3
03 - Os mártires nos ensinam, com seus exemplos, o desprezo pelo mundo..	4
04 - O amor às coisas terrenas é um laço para a alma.....	5
05 - Os cantos profanos e a dança proibida no lugar sagrado onde repousa Cipriano.	6
06 - Para os que estão em harmonia, canto e vida.	7
07 - Os que dançam em harmonia com o canto espiritual.	8
08 - São as pessoas más que fazem maus os tempos.	9
09 - O ouro pode fazer muito bem ou muito mal.....	10
10 - Os justos e os ímpios no seio da Igreja.	11
11 - O bom e o mau uso das coisas.....	13
12 - Porque Deus concede os bens temporais também aos ímpios.	14
13 - O bens aos maus devem estimular o desejo por bens melhores.....	16
14 - O mundo, mesmo amargo, não deixa de ser amado.....	18
15 - Acumule tesouro no céu, no alto do coração.....	19
Créditos.....	21
Conteúdo.....	22